



CAPÍTULO UM

POR QUE EU ODEIO O MEU ANIVERSÁRIO

O despertador tocou com um uivo ensurdecedor, mas eu estava acordado havia horas. Sem levantar a cabeça do travesseiro, eu o desliguei com um golpe de caratê que vinha praticando. Já tinha enrolado demais. Assim como em todos os outros aniversários de que me lembro, estava na hora de ver se ganhei algum metapoder durante a noite. Respirei fundo e comecei minha rotina-padrão de testes.

Fechei os olhos com força e, em seguida, arregalei-os o máximo que pude. Nenhuma visão de calor nem feixes de pulsar foram disparados. *Nada de manipulação de energia.*

Flexionei os dedos das mãos e dos pés, mas não senti nenhuma força mística correndo em minhas veias. *Nada de magia.*

Tentei me lembrar da lição de casa de matemática da semana passada. Mas não consegui – o que é duplamente deprimente, já que tirei C na primeira vez. *Nada de superinteligência.*

Apalpei com cuidado a cabeça, o tronco e os membros. Nenhuma evidência de chifres, rabo ou apêndices nascendo. *Não tem nada a ver com metamorfo.*

Sentei-me, peguei três bolas de tênis de uma lata próxima à minha cama e comecei a fazer malabarismo com elas. Depois de manter as bolas no ar por incríveis três segundos, todas caíram no chão e saíram quicando pelo quarto. Nenhuma melhora na minha já péssima coordenação motora e visual. *Nada de supervelocidade.*

Fiquei de pé, andei até a cômoda e me abaixei para pegá-la por baixo. Estava cheia de roupas, portanto devia pesar mais de 200 quilos. contei até três e tentei levantá-la com toda a força. A cômoda nem se mexeu. Pareceu que eu tinha quebrado a coluna. *Nada de superforça.*

Pulei em cima da cama, estiquei as mãos igual ao Super-Homem e me joguei para o outro lado do quarto. Bati com força no chão, como se tivesse dado uma “barrigada” na piscina, e fiquei completamente sem ar. Um lembrete para mim mesmo: ano que vem, é melhor eu tentar o contrário – pular do chão para a cama. *Nada de voar.*

Ainda faltava um teste.

Fechei os olhos e me concentrei em ler a mente de alguém que estivesse por perto. Ouvi fortes batidas à porta e, logo em seguida...

– Elliott Harkness, saia dessa cama, seu idiota! Você vai se atrasar para a escola!

Minha irmã, Grace, estava na porta. Não consegui ler mente alguma. *Nada de habilidades psíquicas.*

Assim, o placar ficou 0 a 8 para os metapoderes. Mais um ano, mais um fracasso épico.

Rastejei pelo chão, peguei algumas roupas e me arrastei até o banheiro. Em frente ao espelho, eu me deparei com o meu eu medíocre me encarando – baixinho e esquelético, com um ninho de cabelo castanho e olhos cor de couro de sapato. Eu parecia jovem demais para ter 12 anos, sem graça demais para ser popular e comum demais para ser um Meta.

O negócio é que eu pertenço a uma família de super-heróis. Fazemos parte de uma superequipe chamada de Força de Libertação, os maiores heróis já reunidos. No nosso jargão, um “meta” significa uma entidade com metapoderes, que é como chamamos uma pessoa, um animal ou um vegetal – não ria, já aconteceu – com poderes e habilidades além do que é considerado normal. Existem oito tipos de meta: manipuladores de energia, voadores, magos, metamorfos, psíquicos, superinteligentes, supervelozes e superfortes.

Acima disso, existem três níveis de poder: o Meta 1 tem poderes limitados; o Meta 2 tem poderes consideráveis; e o Meta 3 tem poderes extremos. Se você não tem poder algum, então é considerado um Meta 0. Nós os chamamos simplesmente de “Zeros”, que é outro jeito de chamar os comuns.

Iguais a mim.

Apaguei as luzes e me dirigi à cozinha. Eu tinha quinze minutos para engolir alguma coisa no café da manhã antes de ir para a escola. Na cozinha, encontrei minha superfamília em suas atividades de costume.

Minha mãe estava encostada na geladeira, braços cruzados e testa franzida, “embrulhando” e guardando sanduíches nas nossas lancheiras sem usar as mãos. Para você entender, a mamãe é uma psíquica Meta 3 conhecida pelo codinome de super-herói Sra. Entendida. Seus poderes incluem telecinesia, que lhe permite mover as coisas usando apenas o poder da mente, e telepatia; portanto, ela pode ler a mente das pessoas.

Como se pode imaginar, ter uma mãe que lê mentes implica sérios desafios! Ela jura que só usa seus poderes para cumprir seu dever, mas, considerando quantas vezes eu me meto em encrencas, tenho sérias suspeitas de que ela não está contando toda a verdade.

Tal qual todas as manhãs, ela já estava toda uniformizada, apenas esperando para ver qual seria o mal a ser combatido naquele dia. Ela usa macacão e máscara pretos para se camuflar entre as sombras, de onde ela pode usar seus poderes mortais sem ser detectada. Além disso, a insígnia dela de super-herói parece um olho gigante, que não só intimida os bandidos como também faz você pensar duas vezes antes de tomar leite direto da caixinha!

O papai estava passando sua capa num canto da copa. Ele leva essa história de lei e ordem muito a sério. No que diz

respeito à lei, ele é o líder da Força de Libertação e atende pelo nome de Capitão Justiça. Ele tem superforça Meta 3, com músculos tão resistentes que o tornam praticamente impenetrável. Portanto, cuidado quando as balas começarem a ricochetear nele!

Quanto à ordem, digamos que ele gosta das coisas *bem* arrumadas. Seu uniforme vermelho, branco e azul deve estar impecavelmente passado, e não pode ter nenhuma sujeira ou mancha em sua insígnia perfeita das balanças douradas da justiça, que ele ostenta no meio do peito. Ele é tão obsessivo com isso que chega a levantar os móveis do meu quarto à caça de poeira! Tipo, alguém, por favor, traga um crime para distraí-lo!

Grace, minha irmã de 14 anos, estava empoleirada num banco alto, admirando-se num espelho compacto. Ela é uma voadora Meta 2, mas meus pais têm a impressão de que os poderes dela, mais cedo ou mais tarde, chegarão aos níveis de Meta 3. Ela ainda está aprendendo a ser heroína, mas ultimamente parece estar muito mais interessada em se tornar uma celebridade internacional. Quando ela começou a ganhar poderes, sugeri o nome Menina Egocêntrica, mas ela apenas me ignorou e escolheu Garota Gloriosa. Garota Gloriosa? Fala sério? Por favor, dá um tempo!

– Bom dia, Elliott – cumprimentou mamãe.

– Bom dia – respondi, esperando ouvir uma lembrança qualquer de que aquele era meu dia especial. Mas não teve nada.

Então, eu sei que minha vida deve parecer muito glamourosa e tudo mais, mas acredite em mim quando digo que não é. Viver com um monte de benfeitores tem muitos inconvenientes. No topo da lista, está o fato de que, embora super-heróis sejam ótimos para lidar com coisas grandiosas, como combater as forças do mal, eles são péssimos em lidar com coisas menos importantes.

Como, por exemplo, lembrarem do aniversário do próprio filho.

Peguei uma barra de cereal da despensa.

– Não está com fome? – perguntou minha mãe.

– Não – respondi. – Não mais.

– Olha só, Grace – disse o papai. – Parece que você apareceu no jornal da manhã.

– É mesmo? – Grace deu um gritinho de satisfação.

– Pode crer – confirmou o papai. – Veja só esta manchete.

Grace arrancou o jornal da mão dele e começou a ler.

– “A mais nova estrela Meta da América conseguiu de novo!” Nossa! Eu fiquei incrível! – ela revirou o jornal para abri-lo na primeira página, onde ela estava de pé, com seu traje de Garota Gloriosa, sobre um supervilão inconsciente chamado Catastro-pulga. – Minha roupa não está deslumbrante?

Verdade seja dita, ela realmente estava bonita com seu macacão carmim, enfeitado com estrelas cadentes brancas no peito e nas pernas, e a capa esvoaçante sob o vento. Mas eu jamais falaria isso para ela.

– Parece que as pessoas estão começando a notar suas super-habilidades – comentou o papai.

– Talvez o Capitão Justiça deva se cuidar – brincou a mãe.

– Acho que você tem razão, querida – reagiu meu pai. – Talvez eu resolva passar a velhice na Fortaleza da Solidão.

– Com certeza, paizão – disse Grace, virando os olhos. – Vou ligar para a Casa de Campo para Metas Aposentados e ver se tem lugar para você. Tomara que goste de tapioca.

– Eu não como tapioca desde que o Chef Macabro tentou envenenar minha sobremesa no Prêmio de Máscara do Ano – afirmou o papai. – Pensando melhor, acho que aguento mais alguns aninhos de batalhas com a minha capa em atividade.

– Achei mesmo que diria isso – retrucou Grace. – Por falar em capas, estive pensando em dar um *up* nesse negócio de herói. Quem sabe arranjar uma marca de patrocinadores e colocar logomarcas no meu traje. Sabe, como os esportistas fazem. Você acha que eu preciso de um agente para isso?

– Grace, você sabe que nós não trabalhamos por dinheiro – repreendeu o meu pai.

– Ah, qual é? – resmungou Grace. – Não temos direito a algumas regalias por conta do trabalho? Quer dizer, nós ficamos de prontidão, tipo, o tempo todo.

Bem nessa hora, o telefone vibrou no meu bolso. Era uma mensagem de texto do TechnoRat:

TechnoRat: Incógnito vomitando na Sala de Controle. Você pode limpar agora?

Incógnito é o nome do nosso pastor-alemão que tem o poder de ficar invisível. Num segundo, ele está sentado na sua frente, encarando você com seus grandes olhos pidões, no segundo seguinte, ele some. Convenientemente, seus poderes parecem ser ativados sempre que alguma comida desaparece. Tenho a impressão de que ele rouba o café da manhã das pessoas quando elas não estão olhando.

Limpar a sujeira do Incógnito já era muito ruim, mas fazer isso no dia do meu aniversário parece um castigo incomum com requintes de crueldade. Eu devia ter arranjado um peixe com superpoderes.

Saí da cozinha rumo à escada da Ala Oeste, ouvindo a sola do tênis ecoando pelos cinquenta e cinco degraus e cinco andares. Ah, talvez seja interessante mencionar que a minha casa é meio que incomum. Então, nós moramos num satélite estacionado nas profundezas do espaço sideral chamado Estação Remota. A Estação Remota serve de base tática para a Força de Libertação, assim como um lar longe de casa para a maior parte da equipe.

Você deve estar se perguntando por que ficamos aqui em cima. Bem, digamos apenas que cumprimos muito bem nossa função, e existem inúmeros bandidos que adorariam, mais do que tudo, aparecer na nossa porta e tentar acertar as contas. Na verdade, foi exatamente isso que aconteceu há alguns anos, quando o Esquadrão do Massacre arrombou os

portões do nosso antigo quartel-general na Terra. Eles quase nos pegaram de jeito, mas foi por isso que nos mudamos para a Estação Remota – porque aqui ficamos *bem longe* do radar de qualquer um.

Parei em frente ao armário da despensa para pegar um esfregão, um balde e um desinfetante, porque o papai é germofóbico. Conhecendo o Incógnito, provavelmente vou ter que esperar todos os pedaços ficarem visíveis para ter certeza de que não deixei nada para trás. Demorei um pouco para pegar todos os produtos de limpeza, porque estavam todos apinhados no fundo, como se alguém quisesse escondê-los ou algo do tipo.

Enfim, armado com todas as coisas necessárias para realizar a tarefa, fui até a Sala de Controle e abri a porta.

– PARABÉNS!

Os materiais de limpeza se espatifaram no chão.

Para a minha surpresa, de pé à minha frente estavam todos os membros da Força de Libertação: meus pais, Grace, Gavião Sombrio, TechnoRat, Flecha Azul e Mestre Mímico.

– Feliz aniversário, Elliott – exclamou a minha mãe.

– C-como assim? – gaguejei.

– Enganei você, não foi? – brincou TechnoRat, sentado no ombro do meu pai, alisando o bigode com um olhar convencido no rosto branco e pontudo.

– Mas... e o Incógnito? – perguntei.

– Está tudo bem com ele – explicou o meu pai.

Incógnito saiu de baixo da mesa redonda de reunião, abandonando o rabo milhares de quilômetros por segundo. Eu posso jurar que ele estava sorrindo.

– Você não achou que esqueceríamos o seu aniversário, não é? – perguntou a mamãe.

Eu dei de ombros.

– Bem...

– Podemos acabar logo com isso? – resmungou Grace.

– Grace, por favor – repreendeu-a meu pai. – É o aniversário do seu irmão.

Então Mestre Mímico usou sua magia para conjurar um dedo roxo gigante que apagou as luzes. Mamãe trouxe um bolo enorme com doze velas acesas, e todos começaram a cantar Parabéns, exceto, é claro, Mestre Mímico e Incógnito, que não falam.

– Agora, faça um pedido – disse a mamãe.

Fechei os olhos e respirei fundo, quando...

– Alerta! Alerta! Alerta! – o alarme do Metamonitor disparou com um som estrondoso por toda a Estação Remota. – Violação Meta 2. Assinatura de energia identificada como Reptivilão. Alerta! Alerta! Alerta!

Antes mesmo de as luzes serem acesas novamente, a Força de Libertação entrou em ação. Flecha Azul e Mestre Mímico já tinham ido embora. Consegui apenas vislumbrar as chamas da mochila a jato do TechnoRat e a silhueta da capa do Gavião Sombrio quando eles desapareceram da

sala. Papai e Grace correram sem dizer uma palavra. Fiquei sozinho com a minha mãe, que ainda segurava o bolo.

– Elliott – exclamou ela. – Sinto muito.

Os olhos dela estavam entristecidos, mas seu corpo já estava voltado para a porta. Dava para ver que ela queria se dividir ao meio.

– Está tudo bem, mãe. Pode ir, tem alguém precisando de você.

Ela acariciou minha bochecha.

– Meu bebê está tão grandinho.

Peguei o bolo das mãos dela e disse:

– Ah, não se esqueça de que o Reptivilão é um Meta 2 em superforça, mas também é Meta 1 em poderes psíquicos, apesar de não ter demonstrado evidências de telecinesia.

– Obrigada pela dica – agradeceu a mamãe. – Não se atrase para a aula.

Então, ela piscou para mim e desapareceu junto com os outros.

Baixei os olhos para ver as velas que ainda queimavam sobre o meu bolo. Eu nem cheguei a fazer meu pedido. Não que isso tivesse alguma importância.

Eu ainda era um Zero.

Metaperfil

Capitão Justiça

| | |
|----------------------------|----------------------------------|
| Nome: Tom Harkness | Altura: 1,90 m |
| Raça: Humana | Peso: 99 kg |
| Status: Herói/Ativo | Olhos/Cabelo: Azuis/Loiro |



Meta 3: Superforça

Força extrema

Invulnerabilidade extrema

Pulo extremo

Características observadas

Combate 95

Resistência 96

Liderança 100

Estratégia 94

Força de vontade 91